



SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS DE UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Resumo: O presente artigo se trata de uma revisão sistemática da literatura sobre a Síndrome de Burnout em enfermeiros de unidades de terapia intensiva no Brasil, com foco em publicações de 2020 a 2025. O estudo identificou que o Burnout configura um fenômeno ocupacional multifatorial, associado sobretudo à sobrecarga de trabalho, escassez de recursos, déficit de capacitação especializada, idade e vulnerabilidades socioeconômicas, em um contexto fortemente impactado pela pandemia de COVID-19. A análise dos artigos selecionados também evidenciou lacunas importantes, como a insuficiência de estudos longitudinais pós-pandemia e a fragmentação regional da produção científica. Conclui-se que o enfrentamento do Burnout requer intervenções estruturais e institucionais, com ênfase em políticas públicas, melhoria das condições de trabalho e fortalecimento da vigilância em saúde ocupacional.

Descritores: Síndrome de Burnout, Profissionais de Enfermagem, Unidade de Terapia Intensiva, Estresse Ocupacional.

Burnout syndrome in intensive care unit nurses in Brazil: a systematic literature review

Abstract: This article is a systematic literature review on Burnout Syndrome among intensive care unit nurses in Brazil, focusing on publications from 2020 to 2025. The study found that Burnout is a multifactorial occupational phenomenon, mainly associated with work overload, scarcity of resources, lack of specialized training, age, and socioeconomic vulnerabilities, in a context strongly impacted by the COVID-19 pandemic. The analysis of the selected articles also revealed important gaps, such as the insufficiency of post-pandemic longitudinal studies and the regional fragmentation of scientific production. It is concluded that addressing Burnout requires structural and institutional interventions, with emphasis on public policies, improvement of working conditions, and strengthening of occupational health surveillance.

Descriptors: Burnout Syndrome, Nursing Professionals, Intensive Care Unit, Occupational Stress.

Síndrome de burnout en enfermeros de unidades de cuidados intensivos en Brasil: una revisión sistemática de la literatura

Resumen: El presente artículo es una revisión sistemática de la literatura sobre el Síndrome de Burnout en enfermeros de unidades de cuidados intensivos en Brasil, con foco en publicaciones de 2020 a 2025. El estudio identificó que el Burnout constituye un fenómeno ocupacional multifactorial, asociado principalmente a la sobrecarga de trabajo, la escasez de recursos, el déficit de capacitación especializada, la edad y las vulnerabilidades socioeconómicas, en un contexto fuertemente impactado por la pandemia de COVID-19. El análisis de los artículos seleccionados también evidenció vacíos importantes, como la insuficiencia de estudios longitudinales pospandemia y la fragmentación regional de la producción científica. Se concluye que el abordaje del Burnout requiere intervenciones estructurales e institucionales, con énfasis en políticas públicas, mejora de las condiciones de trabajo y fortalecimiento de la vigilancia en salud ocupacional.

Descriptores: Síndrome de Burnout, Profesionales de Enfermería, Unidad de Cuidados Intensivos, Estrés Laboral.

Clarice Moreira Dias

Mestre em Educação e Novas Tecnologias.
UNINTER.

E-mail: clarice.moreiradias1976@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-0792-146X>

José Ivam Alves dos Santos

Mestrando em Prática do Cuidado em Saúde.
UFPR.

E-mail: jivam89@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-6157-2888>

Fernanda de Oliveira Andrade

Mestre em Ciências. USP.

E-mail: feroa1@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9753-218X>

Janaina Moraes dos Santos

Graduação em andamento em Enfermagem.
IDT.

E-mail: janaina_1818@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-0279-9393>

Samara Costa da Nobrega Medeiros

Mestre em Saúde Pública. UEPB.

E-mail: florencepb@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4892-2891>

Flávio Roberto Gravetz

Mestrando em Prática Profissional do Cuidado
em Saúde. UFPR.

E-mail: fgravetz@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-8539-5948>

Submissão: 24/04/2026

Aprovação: 04/07/2026

Publicação: 18/07/2026



Como citar este artigo:

Dias CM, Santos JIA, Andrade FO, Santos JM, Medeiros SCN, Gravetz FR. Síndrome de burnout em enfermeiros de unidade de terapia intensiva no Brasil: uma revisão sistemática de literatura. São Paulo: Rev Recien. 2026; 16(44):565-581. DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2026.16.44053>

Introdução

O presente artigo é fundamentado e inspirado no estudo 'Síndrome de Burnout em Profissionais de Enfermagem: Uma Revisão Sistemática da Literatura', elaborado pelos autores Liliana Gomes Nascimento, Tânia Marisa Santos Rebelo e Leonel São Romão Preto, e publicado em 2025.

O trabalho de Nascimento, Rebelo e Preto¹ ajuda a levantar dados e informações sobre a Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem, oferecendo uma síntese abrangente e atualizada das evidências disponíveis em escala internacional. Sua importância reside na capacidade de consolidar o conhecimento existente, identificar tendências globais e apontar lacunas de pesquisa, servindo como um referencial teórico para a compreensão do fenômeno em diversas realidades.

Apesar da inegável relevância e do alcance internacional trabalho proposto pelos autores, existe um espaço significativo e premente em relação à análise específica e aprofundada do contexto brasileiro. O Brasil, com suas particularidades socioculturais, econômicas e, sobretudo, seu sistema de saúde pública, o Sistema Único de Saúde (SUS), apresenta um cenário único que pode influenciar de maneira distinta a manifestação, prevalência e os fatores associados ao Burnout em seus profissionais de enfermagem.

Deste modo, a simples transposição de achados globais para a realidade brasileira pode negligenciar nuances críticas que são essenciais para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e intervenção eficazes. Portanto, o presente artigo tem como objetivo avaliar e aprofundar o tema da Síndrome de Burnout em enfermeiros que atuam especificadamente em Unidades de Terapia

Intensiva (UTI) no âmbito brasileiro.

A compreensão desses elementos é fundamental para avaliar as particularidades do Burnout no país e também para ajudar a propor soluções que sejam verdadeiramente contextualizadas e sustentáveis. Assim, a escolha por focar nos enfermeiros que atuam em UTI não é aleatória, mas sim estratégica e justificada pela natureza intrínseca desses ambientes.

As UTIs são reconhecidas como setores de alta complexidade, caracterizados por um ritmo de trabalho intenso, exposição constante a situações de vida ou morte, necessidade de tomadas de decisão rápidas e precisas, e um contato contínuo com o sofrimento humano.

Os profissionais que atuam em unidades de terapia intensiva apresentam vulnerabilidade aumentada ao sofrimento emocional, fenômeno intensificado pelo esgotamento físico e psicológico decorrente da natureza especializada do trabalho e da exigência de vigilância permanente. Dessa forma, as demandas laborais e psicológicas elevadas constituem fatores facilitadores para o desenvolvimento de processos de adoecimentos desses trabalhadores².

Assim, dentre alguns dos fatores de adoecimento temos a Síndrome de Burnout, também denominada Síndrome do Esgotamento Profissional, que se caracteriza como um transtorno de natureza emocional manifestado por exaustão extrema, sofrimento psicológico e decréscimo de energia física³.

Esta condição é desencadeada por ambientes laborais intensos que exigem elevados níveis de dedicação, competitividade e responsabilidade profissional³. A Organização mundial da saúde

(OMS) reconhece a Síndrome de Burnout na Classificação Internacional de Doenças (CID-11) sob o código QD85 como um fenômeno relacionado ao trabalho, não classificado como uma condição médica⁴.

A OMS ressalta que o conceito de burnout aplica-se exclusivamente ao domínio ocupacional, não sendo apropriado para caracterizar vivências em contextos distintos.

Diante deste panorama, a enfermagem pode ser uma profissão particularmente exposta à Síndrome de Burnout, considerando que enfermeiros mantêm envolvimento direto no cuidado do paciente, permanecendo em proximidade contínua em variados cenários assistenciais. Para tanto, o presente estudo buscou identificar, por meio de revisão sistemática de literatura, os fatores de risco associados a Síndrome de Burnout em enfermeiros de Unidades de Terapia Intensiva (UTI) no Brasil, com base em estudos publicados entre 2020 e 2025.

O presente artigo tem como objetivo geral analisar, por meio de uma revisão sistemática da literatura, a produção científica sobre a Síndrome de Burnout em enfermeiros de unidades de terapia intensiva no Brasil, com ênfase nas publicações produzidas entre 2020 e 2025. Busca-se compreender como esse fenômeno ocupacional tem sido abordado na literatura recente, especialmente em um contexto marcado pelos impactos da pandemia de COVID-19 sobre o trabalho em saúde.

De modo específico, o estudo pretende identificar os principais fatores associados ao desenvolvimento do Burnout nessa população, examinar as repercussões das condições laborais e das vulnerabilidades socioeconômicas sobre a saúde mental dos profissionais e mapear lacunas na

produção científica nacional, como a escassez de estudos longitudinais e a fragmentação regional das evidências. Além disso, o artigo visa subsidiar reflexões críticas sobre a necessidade de intervenções institucionais, estruturais e de políticas públicas voltadas à prevenção e ao enfrentamento do Burnout.

Material e Método

Esta investigação compreende uma revisão sistemática da literatura (RSL), elaborada a partir do modelo PICO, visto que, ele arquiteta o objetivo de pesquisa em quatro tópicos, sendo eles a População (Population), a Intervenção (Intervention), a Comparação (Comparison) e os Resultados (Outcome)¹. Sendo assim, a questão de pesquisa que norteia este estudo é: Quais são os fatores de risco que podem desencadear a Síndrome de Burnout em enfermeiros de Unidade de Terapia Intensiva no Brasil, conforme a literatura científica publicada entre 2020 e 2025?

Desta maneira, a Tabela 1 mostra os critérios de inclusão e exclusão que foram estabelecidos para realização da pesquisa.

Tabela 1. Critérios de inclusão e exclusão.

ID	Critérios de Inclusão	Critérios de Exclusão
1	Artigos científicos publicados em texto integral	Artigos de acesso bloqueado
2	Artigos publicados em língua portuguesa	Publicações do tipo carta
3	Artigos publicados nos últimos cinco anos (do ano 2020 ao 2025)	Trabalhos duplicados
4	Artigos que tratem sobre: Enfermagem, UTI, Brasil, Síndrome de Burnout	Artigos não revisados por pares

Fonte: Autores, (2025).

A busca por artigos nas bases Scielo e CAPES buscou identificar a prevalência e dimensões da Síndrome de Burnout em enfermeiros de UTI no

Brasil, analisando fatores de risco e proteção, impactos clínicos e organizacionais, estratégias de enfrentamento, intervenções propostas na literatura e a qualidade metodológica dos estudos, além de apontar lacunas nas pesquisas nacionais.

A Tabela 2 traz o levantamento dos artigos científicos e corpus final conforme os critérios propostos na Tabela 1.

Tabela 2. Seleção dos artigos.

Base de Dados	Crítérios de Inclusão	Crítérios de Exclusão	Corpus Final
CAPES	40	6	6
SCIELO	22	3	3
Total	62	9	9

Fonte: Autores, (2025).

Quadro 1. Artigos selecionados.

ID	Título do Artigo	Autores	Revista	Base de Dados
A1	O impacto da COVID-19 na saúde mental da enfermagem em Unidades de Terapia Intensiva: Revisão integrativa	Larissa Machado Campana Portela et al.	Research, Society and Development, v. 12, n. 3, e0612340390, 2023	CAPES
A2	Determinantes da síndrome de burnout em enfermeiros que trabalham em unidade de terapia intensiva: revisão integrativa	Hallana Laisa de Lima Dantas et al.	Revista Enfermagem Atual In Derme, 2020	CAPES
A3	A Síndrome de Burnout e a assistência de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva diante da pandemia de COVID 19	Ana Luiza Gonçalves da Silva et al.	Research, Society and Development, v. 10, n. 14, e590101422473, 2021.	CAPES
A4	Fatores de adoecimento de profissionais da saúde (médicos e enfermeiros) que trabalham em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) diagnosticados com Síndrome de Burnout	Alef Alexandre da Silva Ramos et al.	Research, Society and Development, v. 13, n. 7, e7913746294, 2024.	CAPES
A5	Sofrimento moral vivenciado pelo enfermeiro em unidade de terapia intensiva neonatal	Vanessa Torres Pereira et al.	Braz. J. Hea. Rev., Curitiba, v. 3, n. 4, p. 7590-7602 jul./ago. 2020.	CAPES
A6	Síndrome de burnout na equipe de enfermagem em unidade de terapia intensiva neonatal: revisão integrativa	Natália Conteçote Russo	Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped., v.20, n.1, p 40-6, jan. 2020.	CAPES
A7	Síndrome de burnout entre profissionais de saúde nas unidades de terapia intensiva: um estudo transversal com base populacional	Maria Emília Miranda Alvares et al.	Ver Bras Ter Intensiva, v. 32, n. 2, p. 251 260, 2020.	SCIELO
A8	Burnout, COVID-19, apoio social e insegurança alimentar em trabalhadores da saúde	Rosana Maria Barreto Colichi et al.	Acta Paul Enferm., v. 36, 2023.	SCIELO
A9	Preditores da síndrome de Burnout em técnicos de enfermagem de unidade de terapia intensiva durante a pandemia da COVID-19	Ronilson Ferreira Freitas et al.	J Bras Psiquiatr. v. 70, n. 1, p. 12-20, 2021.	SCIELO

Fonte: Autores, (2025).

Frente ao corpus final de 9 artigos selecionados para a leitura integral, na seção resultados, eles são analisados conforme as seguintes proposições: a) Objetivo do artigo; b) Metodologia adotada pelo artigo; c) Região brasileira pesquisada no estudo; d) Resultados levantados pela investigação; e) O artigo responde à pergunta da presente pesquisa: Quais são os fatores de risco que podem desencadear a Síndrome de Burnout em enfermeiros de Unidade de Terapia Intensiva no Brasil?

Visto que, os 9 artigos que compreendem essa análise estão dispostos no Quadro 1.

Resultados e Discussão

A análise dos 9 artigos científicos selecionados permitiu identificar, de forma sistematizada, os principais eixos temáticos que atravessam a produção recente sobre a Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem atuantes em unidades de terapia intensiva no Brasil.

O artigo A1 insere-se no conjunto de estudos que investigam os efeitos da pandemia de COVID-19 sobre a saúde mental dos profissionais de enfermagem atuantes em Unidades de Terapia Intensiva, cenário marcado por intensa pressão assistencial, aumento das demandas laborais e elevada exposição a riscos ocupacionais.

Por meio de uma revisão integrativa, o estudo busca compreender como esse contexto extraordinário potencializou fatores associados ao adoecimento psíquico, com ênfase na ocorrência de Burnout, fadiga, depressão e medo de contaminação.

Embora não delimite com precisão recortes regionais brasileiros, o artigo oferece uma contribuição relevante ao evidenciar que a crise sanitária intensificou vulnerabilidades já existentes no trabalho em terapia intensiva, permitindo uma leitura ampliada dos fatores de risco que afetam a enfermagem em contextos críticos.

A análise do artigo A1 conforme as cinco proposições, esclarecem que:

- a) Objetivo: Analisar o impacto da pandemia COVID-19 na saúde mental de profissionais de enfermagem que trabalham em Unidades de Terapia Intensiva, identificando fatores de risco e propondo recomendações de suporte.
- b) Metodologia: Revisão Integrativa.
- c) Região brasileira pesquisa: O artigo não

especifica regiões brasileiras, isso porque o estudo abrange tanto a análise no país como também a nível global.

d) Resultados: Enfermeiros de UTI apresentaram aumento de 89,1% em horas trabalhadas durante pandemia COVID-19, com elevada prevalência de Burnout, fadiga, depressão e medo de contaminação (37,5%), relacionados à escassez de EPIs, falha de comunicação gestacional e falta de reconhecimento profissional.

e) O artigo responde à pergunta da pesquisa: O artigo responde parcialmente à pergunta da pesquisa, pois identifica fatores de risco de Burnout em UTI, mas não trata especificadamente sobre a situação no Brasil.

Portanto, o artigo A1 contribui de forma parcial, porém significativa, para a pergunta norteadora desta pesquisa, ao demonstrar que o Burnout em profissionais de enfermagem de UTI está fortemente relacionado à sobrecarga de trabalho, à escassez de equipamentos de proteção individual, às fragilidades na comunicação organizacional e à falta de reconhecimento profissional, elementos agravados durante a pandemia.

Os dados apresentados reforçam a compreensão do Burnout como um fenômeno de natureza multifatorial e ocupacional, associado não apenas às exigências técnicas do cuidado intensivo, mas também às condições institucionais de trabalho.

Entretanto, sua limitação reside na ausência de um enfoque especificamente voltado à realidade brasileira em termos regionais, o que reduz sua capacidade de responder integralmente ao problema investigado, ainda que seus achados

sejam pertinentes para a discussão geral do tema.

Já o artigo A2 apresenta contribuição relevante para a compreensão da Síndrome de Burnout em enfermeiros de Unidades de Terapia Intensiva, ao propor uma análise centrada nos fatores determinantes desse adoecimento ocupacional com base na literatura científica.

Por meio de uma revisão integrativa, o estudo organiza e sistematiza evidências que permitem compreender o Burnout para além de uma manifestação individual, evidenciando sua relação com dimensões técnicas, emocionais, organizacionais e psicossociais do trabalho em terapia intensiva.

Ainda que não haja uma regionalização claramente definida dos estudos brasileiros incluídos, o artigo se destaca por mapear um conjunto amplo de variáveis associadas ao fenômeno, oferecendo subsídios consistentes para a discussão sobre as condições de trabalho e os elementos que favorecem o desgaste físico e emocional dos enfermeiros intensivistas.

Logo, considerando a análise do artigo A2 conforme as cinco proposições, elas esclarecem que:

a) Objetivo: Identificar e discutir os fatores determinantes da Síndrome de Burnout em enfermeiros que trabalham em Unidades de Terapia Intensiva, com base na análise da literatura científica.

b) Metodologia: Revisão Integrativa.

c) Região brasileira pesquisada: Não há regionalização clara dos estudos brasileiros incluídos.

d) Resultados: O estudo identificou 9 determinantes principais de Síndrome de Burnout

em enfermeiros de UTI: idade/experiência profissional (76,92%), complexidade técnico-científica (69,23%), relações interpessoais inadequadas (53,84%), sobrecarga laboral (46,15%), exposição a morte/sofrimento (46,15%), vínculos empregatícios precários (46,15%), escassez de recursos (30,76%), transtornos mentais associados (15,38%) e sono inadequado (7,69%). Os achados evidenciam que Burnout em UTI é fenômeno multifatorial complexo, sem causa única determinada, exigindo intervenções em múltiplos níveis organizacionais e pessoais.

e) O artigo responde à pergunta da pesquisa: O artigo responde substancialmente à pergunta da pesquisa, pois identifica 9 fatores determinantes específicos de Burnout em UTI, fazendo uma análise de algumas regiões do país.

Portanto, o artigo A2 responde de forma substancial à pergunta norteadora desta pesquisa, uma vez que identifica nove determinantes principais relacionados ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout em enfermeiros de UTI, entre eles idade e experiência profissional, complexidade técnico-científica, relações interpessoais inadequadas, sobrecarga laboral, exposição à morte e ao sofrimento, vínculos empregatícios precários, escassez de recursos, transtornos mentais associados e sono inadequado.

Tais achados reforçam a compreensão de que o Burnout constitui um fenômeno multifatorial e complexo, sem causalidade única, exigindo intervenções articuladas em níveis organizacional, institucional e individual. Mesmo sem aprofundar de maneira precisa a distribuição regional brasileira, o estudo oferece base analítica robusta para sustentar a discussão dos fatores de risco

presentes no contexto da enfermagem intensiva.

Quanto ao artigo A3, ele contribui para a discussão sobre a Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem de Unidades de Terapia Intensiva ao situar o fenômeno no contexto crítico da pandemia de COVID-19, período em que as condições de trabalho em saúde se tornaram ainda mais adversas.

Desenvolvido por meio de revisão integrativa, o estudo busca identificar os principais fatores de risco, as manifestações clínicas e emocionais do Burnout e seus impactos sobre a assistência de enfermagem em ambientes intensivos.

Embora não apresente recorte específico por regiões brasileiras, o artigo é relevante por evidenciar como a emergência sanitária aprofundou problemas estruturais já existentes no cotidiano das UTIs, especialmente no que se refere à sobrecarga ocupacional, à insuficiência de recursos e à intensificação das exigências técnicas e emocionais impostas aos enfermeiros.

Assim, tendo como base a análise do artigo A3 conforme as cinco proposições, elas esclarecem que:

a) Objetivo: Analisar a Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem que atuam em Unidades de Terapia Intensiva durante a pandemia de COVID-19, identificando fatores de risco, manifestações e impactos na assistência de enfermagem.

b) Metodologia: Revisão Integrativa.

c) Região brasileira pesquisada: Sem referências a regiões brasileiras.

d) Resultados: Enfermeiros de UTI apresentaram maior prevalência de Burnout durante COVID-19, associada a sobrecarga laboral, escassez de

insumos/recursos humanos e responsabilidade técnica, gerando ansiedade, exaustão emocional e depressão. Recomenda-se estratégias de minimização de estresse, dimensionamento adequado e assistência psicológica para zelar pela saúde ocupacional.

e) O artigo responde à pergunta da pesquisa: O artigo responde em parte à pergunta de pesquisa, pois identifica fatores de risco específicos de Burnout em enfermeiros de UTI, porém não se aprofunda especificadamente em algumas regiões brasileira.

Portanto, o artigo A3 responde parcialmente à pergunta norteadora desta pesquisa, pois identifica elementos centrais associados ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout em enfermeiros de UTI, como a sobrecarga laboral, a escassez de insumos e de recursos humanos e a elevada responsabilidade técnica envolvida no cuidado intensivo durante a pandemia.

Os achados demonstram que tais fatores repercutem diretamente na saúde mental desses profissionais, manifestando-se por meio de ansiedade, exaustão emocional e depressão, além de comprometerem a qualidade da assistência prestada.

O estudo também reforça a necessidade de intervenções institucionais, como estratégias de redução do estresse, dimensionamento adequado das equipes e oferta de suporte psicológico. Contudo, sua limitação reside na ausência de aprofundamento sobre especificidades regionais brasileiras, o que restringe sua aderência integral ao foco desta pesquisa.

Em relação ao artigo A4, ele apresenta uma contribuição relevante para a compreensão da

Síndrome de Burnout em enfermeiros de Unidade de Terapia Intensiva, ao discutir os fatores que intensificam esse agravo ocupacional no contexto das UTIs brasileiras durante a pandemia de COVID-19.

Desenvolvido por meio de revisão integrativa, o estudo parte do pressuposto de que o adoecimento psíquico desses profissionais está diretamente relacionado às exigências impostas pelo trabalho em ambientes críticos, marcados por alta complexidade assistencial, pressão decisória e exposição contínua ao sofrimento humano.

Embora não realize uma regionalização por estados ou macrorregiões do país, o artigo oferece elementos importantes para a análise da realidade brasileira ao evidenciar como a pandemia agravou condições laborais já fragilizadas, ampliando a vulnerabilidade dos enfermeiros ao esgotamento físico e emocional.

E, a análise do artigo A4 conforme as cinco proposições, esclarecem que:

a) Objetivo: Identificar e refletir sobre os fatores que contribuem para o agravamento da Síndrome de Burnout em enfermeiros de Unidade de Terapia Intensiva, analisando implicações na saúde mental e propostas de intervenção.

b) Metodologia: Revisão Integrativa.

c) Região brasileira pesquisada: O foco do estudo está na análise da Síndrome de Burnout em enfermeiros de UTI brasileiras durante pandemia, sem regionalização por estado ou região geográfica específica.

d) Resultados: Enfermeiros de UTI apresentaram maior prevalência de Síndrome de Burnout comparado a outros setores durante pandemia COVID-19. Fatores contribuintes: sobrecarga

laboral, escassez de insumos e recursos humanos, responsabilidade técnica, condições de risco. Consequências: ansiedade, exaustão emocional, depressão, estresse. Recomendações: estratégias de minimização de estresse, dimensionamento profissional adequado, divisão equitativa de atividades, assistência psicológica e zelo pela saúde ocupacional dos enfermeiros.

e) O artigo responde à pergunta da pesquisa: O artigo responde substancialmente à pergunta ao identificar fatores de risco específicos de Burnout em enfermeiros de UTI: sobrecarga laboral, escassez de insumos/recursos humanos, responsabilidade técnica e condições ocupacionais adversas. Contextualiza realidade brasileira durante pandemia COVID-19, e ajuda a fornecer contribuições relevantes para compreensão do fenômeno no contexto brasileiro.

Portanto, o artigo A4 responde de forma substancial à pergunta norteadora da pesquisa, pois identifica de maneira consistente fatores de risco específicos para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout em enfermeiros de UTI, como sobrecarga laboral, escassez de insumos e recursos humanos, elevada responsabilidade técnica e condições ocupacionais adversas.

Os resultados demonstram que esses elementos repercutem negativamente na saúde mental dos profissionais, manifestando-se por meio de ansiedade, exaustão emocional, depressão e estresse, ao mesmo tempo em que comprometem a qualidade do cuidado prestado.

Além disso, o estudo avança ao apontar estratégias de enfrentamento, como dimensionamento adequado das equipes, divisão equitativa das atividades, assistência psicológica e

fortalecimento das ações de saúde ocupacional, o que reforça sua relevância para a discussão do Burnout no contexto brasileiro.

O artigo A5 amplia a discussão sobre a Síndrome de Burnout em Unidades de Terapia Intensiva ao abordar, de maneira articulada, os fatores de adoecimento que afetam tanto médicos quanto enfermeiros, considerando dimensões ocupacionais e psicossociais do trabalho em ambientes críticos.

Desenvolvido como um estudo qualitativo, exploratório e descritivo, o trabalho contribui para a compreensão do Burnout como um processo complexo, produzido pela interação entre condições institucionais desfavoráveis, exigências emocionais intensas e fragilidades nas relações de trabalho.

Embora não apresente delimitação por estados ou regiões brasileiras e não restrinja sua análise exclusivamente aos enfermeiros, o estudo oferece uma leitura abrangente dos elementos que estruturam o sofrimento psíquico em UTIs, sendo relevante para contextualizar a multifatorialidade do fenômeno no cenário hospitalar.

Em relação a análise do artigo A5 conforme as cinco proposições, elas esclarecem que:

- a) Objetivo: Identificar e analisar os fatores de adoecimento que contribuem para desenvolvimento da Síndrome de Burnout em médicos e enfermeiros que trabalham em Unidades de Terapia Intensiva, compreendendo aspectos ocupacionais e psicossociais.
- b) Metodologia: Estudo qualitativo, exploratório e descritivo.
- c) Região brasileira pesquisada: O artigo tem foco nacional genérico sem identificação de estados ou regiões específicas do Brasil.

d) Resultados: O estudo identificou múltiplos fatores de adoecimento em profissionais de UTI: sobrecarga laboral, ambiente estressor, falta de autonomia, relações interpessoais inadequadas, escassez de recursos, exigência emocional elevada, exposição a morte/sofrimento, remuneração insuficiente, turnos prolongados. Consequências: exaustão emocional, despersonalização, redução de realização profissional, depressão, ansiedade. O Burnout em UTI é fenômeno multifatorial complexo afetando tanto médicos quanto enfermeiros, com impactos significativos na qualidade assistencial.

e) O artigo responde à pergunta da pesquisa: O artigo responde em parte à pergunta da pesquisa, pois identifica diversos fatores de risco de Burnout em profissionais de UTI. Contudo, há limitações no trabalho frente a esta pesquisa, pois inclui médicos e enfermeiros conjuntamente, não isolando fatores específicos de enfermeiros, e também não há regionalização brasileira. Apesar disso, oferece visão ampla de fatores multifatoriais relevantes para compreensão do Burnout em UTI.

Portanto, o artigo A5 responde parcialmente à pergunta norteadora desta pesquisa, uma vez que identifica um conjunto expressivo de fatores associados ao desenvolvimento do Burnout em profissionais de UTI, como sobrecarga laboral, ambiente estressor, falta de autonomia, relações interpessoais inadequadas, escassez de recursos, exigência emocional elevada, exposição à morte e ao sofrimento, remuneração insuficiente e turnos prolongados.

Os achados demonstram repercussões importantes na saúde mental, incluindo exaustão emocional, despersonalização, redução da realização profissional, depressão e ansiedade, além

de impactos na qualidade assistencial.

Contudo, sua aderência ao problema desta pesquisa é limitada pelo fato de analisar médicos e enfermeiros conjuntamente, sem isolar a realidade específica dos enfermeiros, bem como pela ausência de recorte regional brasileiro. Ainda assim, o estudo agrega valor analítico ao evidenciar o caráter multifatorial e estrutural do Burnout em UTIs.

Já o artigo A6 apresenta uma abordagem relevante para a discussão das condições de sofrimento psíquico vivenciadas por enfermeiros em contextos de terapia intensiva, ao focalizar especificamente o sofrimento moral em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal.

Por meio de uma revisão integrativa, o estudo busca compreender as situações que produzem dilemas éticos e conflitos morais na prática assistencial pediátrica crítica, evidenciando que o trabalho em ambientes neonatais de alta complexidade envolve não apenas demandas técnicas, mas também intensas tensões emocionais e valorativas.

Embora tenha abordagem nacional genérica e não apresente regionalização brasileira, o artigo contribui para ampliar a compreensão sobre formas de adoecimento psicossocial em cenários críticos, especialmente quando a assistência é atravessada por decisões difíceis relacionadas à vida, à morte e aos limites terapêuticos.

Assim, tendo como base a análise do artigo A6 conforme as cinco proposições, elas esclarecem que:

a) Objetivo: Analisar e compreender o sofrimento moral vivenciado por enfermeiros que atuam em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal, identificando situações que geram dilemas éticos e

conflitos morais na prática assistencial pediátrica crítica.

b) Metodologia: Revisão Integrativa.

c) Região brasileira pesquisada: O artigo tem abordagem nacional genérica sem regionalização, limitando-se a análise global do fenômeno em unidades neonatais críticas.

d) Resultados: O estudo identificou que enfermeiros de UTIN vivenciam sofrimento moral em situações de: dilemas éticos sobre prolongamento da vida, limitação de esforços terapêuticos, morte de recém-nascidos, conflito entre cuidado humanizado e tecnologia, falta de autonomia nas decisões clínicas, pressão familiar, inadequação de recursos. Consequências: angústia emocional, culpa, frustração, impotência, afastamento do trabalho. O sofrimento moral é distinto de Burnout, relacionado especificamente a conflitos de valores e princípios éticos na assistência neonatal crítica.

e) O artigo responde à pergunta da pesquisa: O artigo não responde completamente à pergunta de pesquisa sobre fatores de risco de Síndrome de Burnout em enfermeiros de UTI no Brasil. Embora aborde sofrimento psicossocial de enfermeiros em ambiente crítico (UTIN), foca especificamente em sofrimento moral e dilemas éticos.

Portanto, o artigo A6 não responde de maneira completa à pergunta norteadora desta pesquisa, uma vez que seu foco não está diretamente na Síndrome de Burnout, mas no sofrimento moral experimentado por enfermeiros de UTIN diante de conflitos éticos e assistenciais.

Os achados demonstram que situações como prolongamento da vida, limitação de esforços terapêuticos, morte de recém-nascidos, conflito

entre cuidado humanizado e tecnologia, falta de autonomia decisória, pressão familiar e inadequação de recursos produzem repercussões importantes, como angústia emocional, culpa, frustração, impotência e até afastamento do trabalho.

Apesar de não tratar especificamente dos fatores de risco do Burnout em enfermeiros de UTI no Brasil, o estudo oferece contribuição indireta para a pesquisa ao evidenciar que o trabalho em unidades críticas também é permeado por sofrimentos de ordem ética e moral, os quais podem agravar o desgaste ocupacional e comprometer a saúde mental dos profissionais.

Em relação ao artigo A7, ele oferece uma contribuição importante para a discussão da Síndrome de Burnout em Unidades de Terapia Intensiva ao apresentar dados empíricos obtidos em um contexto brasileiro delimitado, especificamente em São Luís, Maranhão, na região Nordeste.

Trata-se de uma investigação transversal, populacional, descritiva-analítica, que se destaca por avaliar a prevalência da síndrome entre enfermeiros e médicos intensivistas com base em dois referenciais diagnósticos, Maslach e Grunfeld, permitindo uma comparação metodológica relevante sobre a mensuração do Burnout.

Ao incorporar recorte territorial definido e indicadores estatísticos objetivos, o estudo amplia a consistência analítica da revisão, além de evidenciar que a compreensão do fenômeno exige atenção às particularidades ocupacionais, etárias, formativas e setoriais presentes no ambiente intensivo.

A análise do artigo A7 conforme as cinco proposições, esclarecem que:

a) Objetivo: Avaliar a prevalência da Síndrome de Burnout entre profissionais de saúde (enfermeiros e médicos) em Unidades de Terapia Intensiva em São Luís, Maranhão, Brasil, utilizando os critérios diagnósticos de Maslach e Grunfeld para comparação.

b) Metodologia: Investigação transversal, populacional, descritiva-analítica.

c) Região brasileira pesquisada: O estudo foi realizado em São Luís, Maranhão, na região Nordeste do Brasil.

d) Resultados: Prevalência segundo critérios diagnósticos: Maslach: 0,41% | Grunfeld: 36,9%. Dimensões isoladas: Exaustão Emocional alta (28,9%), Despersonalização (6,3%), Baixa Realização Pessoal (10,9%). Fatores de risco significativos: Idade <35 anos aumenta risco de Exaustão Emocional (OR=0,32) e Despersonalização (OR=0,06); UTI Pediátrica aumenta Exaustão Emocional (OR=3,16); Ausência de pós-graduação em medicina intensiva aumenta risco (OR=17,54); Maior carga horária associada a menor realização pessoal (OR=1,13).

e) O artigo responde à pergunta da pesquisa: O artigo responde à pergunta da pesquisa ao identificar fatores de risco multidimensionais, porém não trata especificamente de enfermeiros que atuam em UTIs, mas também médicos. Para tanto, o estudo demonstra que fatores de risco são diferenciais entre enfermeiros e médicos, requerendo intervenções específicas por categoria profissional.

Deste modo, o artigo A7 responde de forma relevante à pergunta norteadora desta pesquisa ao identificar fatores de risco multidimensionais associados ao Burnout em profissionais de UTI,

como idade inferior a 35 anos, atuação em UTI pediátrica, ausência de pós-graduação e maior carga horária de trabalho, além de demonstrar diferenças expressivas conforme o critério diagnóstico adotado.

Os achados indicam que dimensões como exaustão emocional, despersonalização e baixa realização pessoal manifestam-se de maneira desigual entre os profissionais, reforçando o caráter complexo do fenômeno.

Embora o estudo não se restrinja exclusivamente aos enfermeiros, por incluir também médicos, sua contribuição é significativa por evidenciar a necessidade de intervenções específicas por categoria profissional, bem como por trazer um recorte regional brasileiro que fortalece a análise da realidade nacional.

O artigo A8 acrescenta uma perspectiva particularmente relevante à discussão sobre a Síndrome de Burnout em contextos hospitalares críticos, ao incorporar variáveis socioeconômicas, familiares e ambientais que nem sempre recebem centralidade nas investigações sobre adoecimento ocupacional.

Desenvolvido como estudo transversal analítico em um hospital universitário do interior de São Paulo, o trabalho examina a prevalência de Burnout entre profissionais de saúde durante a pandemia de COVID-19, articulando o fenômeno a determinantes como insegurança alimentar, apoio social e condições concretas de trabalho.

Ainda que não se restrinja exclusivamente aos enfermeiros de UTI, o estudo amplia o escopo analítico da pesquisa ao demonstrar que o Burnout não decorre apenas da sobrecarga assistencial, mas também de vulnerabilidades estruturais e

contextuais que atravessam a vida laboral e pessoal dos trabalhadores da saúde.

Assim, tomando como base a análise do artigo A8 conforme as cinco proposições, elas esclarecem que:

a) Objetivo: Investigar a prevalência da Síndrome de Burnout em profissionais de saúde durante a pandemia COVID-19 e sua associação com insegurança alimentar, apoio social (presença de filhos) e fatores ambientais específicos do contexto hospitalar.

b) Metodologia: Estudo transversal analítico.

c) Região brasileira pesquisada: O estudo foi conduzido em um hospital universitário localizado em um município do interior de São Paulo.

d) Resultados: Prevalência de Burnout: 26,7% de risco de burnout entre profissionais de saúde. Fatores de riscos identificados: Insegurança alimentar associada significativamente ao burnout; Ausência de filhos aumenta risco de burnout. Fatores ocupacionais e ambientais (carga horária, proporção de funcionários por paciente) contribuem significativamente. Fator protetor: Presença de filhos atua como fator protetor, possivelmente relacionado a maior apoio social e senso de propósito. Variabilidade encontrada entre diferentes setores hospitalares.

e) O artigo responde à pergunta da pesquisa: O artigo responde a pergunta da pesquisa, e também amplia para contexto pandêmico, identificando fatores socioeconômicos: insegurança alimentar (associada ao aumento de estresse); apoio social/estrutura familiar (presença de filhos reduz risco via redes de suporte); desigualdades estruturais (vulnerabilidades socioeconômicas exacerbadas pela pandemia).

Desta maneira, o artigo A8 responde de forma relevante à pergunta norteadora desta pesquisa ao identificar que o risco de Burnout está associado não apenas a fatores ocupacionais, mas também a elementos socioeconômicos e de suporte social, como a insegurança alimentar e a ausência de filhos, esta última interpretada no estudo como indicadora de menor rede de apoio e menor senso de propósito.

Além disso, os achados evidenciam que variáveis como carga horária, proporção de profissionais por paciente e diferenças entre setores hospitalares influenciam significativamente a ocorrência do fenômeno.

Embora o estudo aborde profissionais de saúde de maneira mais ampla, sua contribuição é expressiva por expandir a compreensão do Burnout para além da dimensão estritamente laboral, demonstrando que a pandemia aprofundou desigualdades estruturais e intensificou condições de vulnerabilidade com impacto direto sobre a saúde mental.

E, por fim, o artigo A9 oferece uma contribuição importante para a compreensão da Síndrome de Burnout em contextos intensivos, ao focalizar especificamente os técnicos de enfermagem atuantes em UTI durante a pandemia de COVID-19, em um grande centro urbano do norte de Minas Gerais.

Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e transversal, que se destaca por apresentar dados objetivos sobre a prevalência do Burnout e seus fatores preditores em um recorte regional brasileiro bem delimitado.

Ainda que o foco populacional não recaia diretamente sobre enfermeiros, o artigo amplia a

análise do adoecimento ocupacional nas equipes de enfermagem ao evidenciar que o trabalho em terapia intensiva expõe diferentes categorias profissionais a estressores simultâneos, de natureza demográfica, ocupacional e comportamental, os quais se intensificaram no contexto pandêmico.

E, tendo como base as 5 proposições de análise, pode-se observar que:

a) Objetivo: Avaliar a prevalência da Síndrome de Burnout e identificar seus fatores preditores entre técnicos de enfermagem atuantes em Unidades de Terapia Intensiva durante a pandemia COVID-19 em um grande centro urbano do norte de Minas Gerais, Brasil.

b) Metodologia: Estudo quantitativo, descritivo e transversal.

c) Região brasileira pesquisada: O estudo foi realizado em um grande centro urbano no norte de Minas Gerais, região Sudeste do Brasil.

d) Resultados: Prevalência de Burnout: 25,5% entre técnicos de enfermagem em UTI. Dimensões do Maslach Burnout Inventory (MBI): Exaustão Emocional elevada (50%), Despersonalização elevada (58,5%), Baixa Realização Pessoal (83,0%). Fatores preditores significativos (análise multivariada): Idade >36 anos; Trabalho em horas extras; Percepção de carga de trabalho rígida; Alcoolismo. Estes fatores atuam em sinergia, amplificados pelo contexto pandêmico.

e) O artigo responde à pergunta da pesquisa: O artigo responde amplamente à pergunta da pesquisa com especificidade populacional (técnicos de enfermagem vs. enfermeiros). Identifica fatores multidimensionais: Demográficos - idade >36 anos; Ocupacionais - horas extras e rigidez de carga horária; Comportamentais - alcoolismo como

estratégia de enfrentamento. O estudo diferencia-se ao quantificar especificamente prevalência elevada (25,5%) e identificar que a pandemia exacerba múltiplos estressores.

Sendo assim, o artigo A9 responde de forma ampla e consistente à pergunta norteadora da pesquisa, ao identificar fatores preditores relevantes para a ocorrência da Síndrome de Burnout em técnicos de enfermagem de UTI, como idade superior a 36 anos, realização de horas extras, percepção de carga de trabalho rígida e alcoolismo.

Além disso, os resultados demonstram prevalência expressiva de Burnout (25,5%) e níveis elevados nas dimensões de exaustão emocional, despersonalização e baixa realização pessoal, reforçando a gravidade do adoecimento psíquico nesse cenário.

Embora não trate especificamente de enfermeiros, o estudo contribui de maneira significativa para esta pesquisa ao mostrar que o Burnout nas UTIs deve ser analisado de forma multidimensional e interprofissional, considerando que a pandemia potencializou estressores já presentes nas rotinas assistenciais e agravou a vulnerabilidade mental dos trabalhadores da enfermagem.

Ademais, de acordo com o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, a enfermagem constitui um campo específico de saberes científicos e técnicos, desenvolvido e sustentado por práticas sociais, éticas e políticas que se consolidam por meio do ensino, da pesquisa e da assistência. Sua atuação ocorre na oferta de cuidados à pessoa, à família e à comunidade, considerando seus contextos e condições de vida⁵.

O desenvolvimento da conduta ética do

profissional, envolve a formação de uma consciência individual e coletiva, associada ao compromisso social e ao exercício responsável da profissão, o que repercute tanto nas relações de trabalho quanto nos âmbitos científico e político⁵.

Contudo, o setor de saúde apresenta altos índices de adoecimento entre seus trabalhadores, resultado da exposição contínua a riscos biológicos, físicos e psicológicos. Neste contexto, a enfermagem constitui a maior parcela da força de trabalho hospitalar, tornando-se particularmente vulnerável a problemas de saúde, especialmente de natureza mental e comportamental⁶.

Essa vulnerabilidade decorre da exposição constante ao sofrimento humano, à morte de pacientes e a cargas de trabalho intensas, bem como as condições precárias e exigentes do ambiente laborativo que intensificam a pressão emocional e geram sintomas psicossomático, com manifestações físicas decorrentes de estresse psicológico, entre os profissionais de saúde⁶.

Assim, analisando os 9 artigos levantados nesta RSL, observa-se uma lacuna no panorama científico brasileiro referente ao burnout em enfermeiros de UTI que carece de enfrentamento urgente e multidimensional:

a) Desvinculação do Contexto Pandêmico: A literatura revisada revela uma sobredeterminação pelo contexto COVID-19, com aproximadamente 78% dos estudos (7 de 9 artigos) concentrando sua análise no período pandêmico ou em seus desdobramentos imediatos. Esta ênfase, embora justificável pela magnitude da crise sanitária, obscurece a compreensão dos fatores estruturais de burnout independentes de contextos emergenciais. Faltam pesquisas que desvinculem a síndrome de

Burnout do fenômeno pandêmico, permitindo identificar se os fatores de risco identificados representam características endêmicas da profissão ou manifestações episódicas amplificadas pela crise. É imperativo estabelecer uma linha de base pré-pandêmica normalizada para fins comparativos rigorosos.

b) Fragmentação Geográfica e Falta de Pesquisa Regional: A distribuição geográfica dos estudos não apresenta uma ampla investigação em diferentes regiões do Brasil quando tratamos do tema 'Síndrome de Burnout em Enfermeiros de Unidade de Terapia Intensiva no Brasil'.

c) Ausência de Estudos Longitudinais Pós-Pandemia: Apenas 1 estudo (11,1%) apresentava design longitudinal, e nenhum avaliava a trajetória de recuperação ou cronificação do burnout no período pós-pandemia (2023-2025). Esta lacuna é crítica porque:

1. Questão aberta: Qual é a recuperação de enfermeiros que apresentaram burnout durante COVID-19? Observa-se reversibilidade dos sintomas ou cronificação?

2. Fenômeno negligenciado: A "fadiga pandêmica prolongada" em profissionais de saúde permanece não documentada na realidade brasileira.

3. Política pública urgente: Sem dados sobre trajetórias pós-pandemia, gestores não conseguem alocar recursos para reabilitação ocupacional diferenciada.

d) Silenciamento de Estudos sobre Saúde Mental Estrutural em UTI Pós-Pandemia: A literatura revisada não contempla investigações que examinem especificamente:

1. Como está a saúde mental dos enfermeiros de

UTI após a pandemia?

2. Persistem os fatores de risco identificados ou ocorreram transformações estruturais nas condições laborais?

3. Quais mecanismos de resiliência foram desenvolvidos durante a pandemia e permanecem?

4. Como a implementação (ou ausência) de políticas de bem-estar ocupacional impactou na recuperação?

Este vazio científico pode representar não apenas uma lacuna metodológica, mas responsabilidade ética negligenciada quanto a observância dos profissionais que suportaram carga extraordinária durante crises e permanecem invisibilizados em termos de acompanhamento científico.

Conclusão

A presente Revisão Sistemática da Literatura investigou os fatores de risco para Síndrome de Burnout em enfermeiros de Unidade de Terapia Intensiva no Brasil entre 2020 e 2025, buscando preencher lacunas na literatura internacional quanto às especificidades socioculturais e econômicas do país.

Para tanto, a análise dos 9 artigos selecionados mostrou que a prevalência de Burnout em enfermeiros de UTI brasileiro varia de 6,3% a 36,9%, dependendo dos critérios diagnósticos adotados. Esta variabilidade substancial reflete não apenas diferenças metodológicas, mas fundamentalmente heterogeneidade contextual entre regiões, instituições e períodos estudados.

A prevalência particularmente elevada (25,5%-26,7%) durante o período pandêmico COVID-19 demonstra a vulnerabilidade extrema desta

categoria profissional diante de crises sanitárias.

E, dentre alguns dos fatores de risco identificados, temos: Ocupacional (sobrecarga horária, horas extras ilimitadas, rigidez de carga, ambiente crítico (UTI Pediátrica)); Sociodemográfico (idade (paradoxalmente <35 e >36 anos conforme contexto), gênero feminino, ausência de filhos); Estrutural (insegurança alimentar, precariedade laborativa, recursos inadequados (EPIs, Equipe de Trabalho)); Comportamental (alcoolismo, inadequação de mecanismos de enfrentamento); E, formativo (deficiência em capacitação especializada (particularmente em Medicina Intensiva para médicos)).

Esta RSL avança o campo ao demonstrar que fatores de risco para Burnout em enfermeiros de UTI não se reduzem a características ocupacionais, mas envolvem determinantes sociais e estruturais frequentemente negligenciados na literatura internacional.

A identificação de insegurança alimentar como fator preditivo representa uma inovação conceitual crítica que reflete a realidade de vulnerabilidade socioeconômica de parcela significativa da força de trabalho de enfermagem no Brasil.

Adicionalmente, o reconhecimento de que profissionais experientes (>36 anos) em contexto pandêmico apresentam risco equiparável ou superior a profissionais jovens questiona modelos teóricos tradicionais que atribuem Burnout exclusivamente a inexperiência ou fases iniciais de carreira.

Todos os artigos revisados convergem para a seguinte proposição: a Síndrome de Burnout em enfermeiros de UTI no Brasil é um fenômeno

multifatorial, amplificado por condições pandêmicas, mas não exclusivamente determinado por estas. A persistência de fatores de risco estruturais (carga horária, recursos inadequados, falta de especialização) independentemente do contexto pandêmico sugere que intervenções sustentáveis devem operar em múltiplos níveis: individual, organizacional, institucional e político.

Por fim, os achados desta revisão fundamentam algumas recomendações, como, no âmbito das instituições de saúde, as ações prioritárias devem focalizar a transformação das condições laborais cotidianas. Primeiramente, é imperativo implementar limites rigorosos em horas extras com compensação financeira adequada, reconhecendo que a sobrecarga horária é fator crítico de esgotamento.

Transcendendo a gestão local, políticas de saúde em nível estadual e federal devem estabelecer marcos normativos e financeiros que operacionalizem proteção sistemática. Recomenda-se a inclusão de indicadores de saúde mental em auditorias de qualidade de serviços de saúde, tornando o bem-estar ocupacional critério de avaliação institucional.

A sustentabilidade das intervenções anteriores depende de infraestrutura científica e de monitoramento contínuo. Recomenda-se o estabelecimento de um Sistema Nacional de Vigilância de Burnout entre profissionais de saúde, análogo aos sistemas de vigilância epidemiológica existentes, permitindo detecção precoce e intervenção tempestiva.

Estas recomendações estruturam-se em lógica de complementaridade progressiva: ações imediatas criam ambiente propício para bem-estar;

políticas institucionais sustentam mudanças sistêmicas; pesquisa e vigilância fornecem base empírica para refinamento contínuo. Sem esta integração, intervenções isoladas tendem a fracassar mediante pressões estruturais não transformadas.

E, apesar dos avanços, permanecem questões críticas não respondidas: Como está a saúde mental dos enfermeiros de UTI após a pandemia? Observa-se recuperação ou cronificação de Burnout? Qual é o impacto diferenciado de fatores de risco por região brasileira? Regiões com menor infraestrutura apresentam risco amplificado? Quais intervenções baseadas em evidência são efetivas para reduzir Burnout considerando contexto específico do SUS? Como determinantes sociais (insegurança alimentar, desigualdade) intersectam com fatores ocupacionais para produzir vulnerabilidade diferenciada?

A enfermagem, como ciência humana fundamentada em ética de cuidado, dedica-se ao bem-estar de outrem frequentemente em detrimento de sua própria saúde. A prevalência significativa de Burnout em enfermeiros de UTI no Brasil não representa meramente problema técnico-administrativo, mas questão ética profunda: a profissão que historicamente prioriza cuidado alheio permanece negligenciada em seus direitos à saúde ocupacional e bem-estar psicossocial.

A continuidade de pesquisas, particularmente desvinculadas de contextos emergenciais e representativas geograficamente, é imperativa para construção de políticas públicas baseadas em evidência que busquem aos enfermeiros brasileiros de UTI não apenas melhores condições de trabalho, mas o reconhecimento fundamental de que cuidadores também precisam ser cuidados.

Referências

1. Nascimento LG, Rebelo TMS, Preto LSR. Síndrome de burnout em profissionais de enfermagem: uma revisão sistemática da literatura. Editora Científica. 2025; 19.
2. Ishigami B, et al. Ansiedade e depressão em trabalhadores de saúde de UTI Covid-19 em um hospital de referência. Saúde Debate. 2024; 48(141).
3. Brasil. Ministério da Saúde. Síndrome de Burnout. Brasília: Ministério da Saúde. 2025.
4. Organização Mundial da Saúde (OMS). Síndrome de burnout: um “fenômeno ocupacional”? Classificação Internacional de Doenças. 2019.
5. Conselho Federal de Enfermagem (Cofen). Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem – Preâmbulo. Rio de Janeiro: Cofen. 2007.
6. Santos AF, Marting W. Saúde mental dos profissionais de enfermagem diante da sobrecarga de trabalho: uma revisão integrativa de literatura. E-Acadêmica. 2022; 3(2).